



LIBERDADE

ANO 14
Nº 123
MAR-ABR/2004

INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO ANARQUISTA DO RIO DE JANEIRO - FARJ
farj@riseup.net Cx. Postal 14.576 - CEP 22412-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Reuniões do CELIP todas as terças, 19h, no IFCS/UFRJ, Lgo. de São Francisco, 1(pátio) - Centro - Rio/RJ
Biblioteca Social Fábio Luz, sábados de 9h às 16h, Rua Torres Homem, 790 - Vila Isabel - 9397-1941

O “Novo Partido” ou os excluídos do banquete

Grande é o burburinho em torno do “Novo Partido”. Em todos os setores da esquerda, ao menos aqueles que se sentiram traídos pelo governo Lula, a tônica das conversas acaba sempre por ser a nova agremiação, agora sim, “fiel aos preceitos do verdadeiro socialismo”. HorrORIZADOS com o ex-operário torneiro mecânico, que agora afirma nunca ter declarado sua filiação ao socialismo, os militantes da “corajosa empreitada” partidária buscam nos depoimentos e atos do governo o anti-módulo para o seu futuro funcionamento. Ciosos pela salvaguarda do que restou de moralidade do fiasco petista, estes novos luteranos do marxismo culpam a antiga Sé pelos desvios ideológicos dos últimos tempos.

Entretanto, outros cismas experimentou a esquerda marxista no decorrer da história do século XX no Brasil. Nos anos 30, o PCB, já encontrava resistência no plano político das correntes trotskistas, situação que levaria a diversas lutas internas e desgastes profundos para ambos os lados. Na década de 60, de um racha interno, surgiram dois partidos: o PCB, que optou por uma política de “massas” e o PCdoB que, sob inspiração chinesa, investia na luta armada e formação de um “exército popular”. O “novo partido”, com minúsculas para evitar anacronismos, o PCdoB, nascia para garantir aos comunistas uma expressão verdadeiramente revolucionária. A luta armada mostraria que a ideologia entre os comunistas, ao menos os da linha chinesa, prestava-se ainda a ser combativa e radical.

No início dos anos 80, surgia então o *Partido dos Trabalhadores*, como promessa de uma organização socialista livre do velho stalinismo, do PCdoB, e do reformismo adotado pelo PCB, na sua política de “massas”. O PT contou, para sua fundação, com os esforços de muitos egressos das legendas comunistas históricas e intelectuais, operários e estudantes que ensaiavam, na política nacional, seus primeiros passos. Já, no início de seu percurso, o partido parecia uma resumida representação das lutas intestinas da esquerda marxista ao longo de sua história no país. Da *Convergência Socialista*, tendência trotskista, surgiu o PSTU e outros grupos e tendências formaram, à sombra de um bizarro centralismo democrático, pequenos núcleos de poder que disputavam a hegemonia interna no partido.

Com a eleição de Lula, consumado o estelionato ideológico e as reformas claramente liberais e entreguistas, setores do PT resolveram, sob a bandeira rotulada pela mídia de “radical”, contestar a linha governista e iniciaram uma discussão com vistas a fundar o “Novo Partido”. Quadros como Milton Temer, Heloisa Helena, Babá, Luciana Genro e outros estão correndo o país anunciando um partido verdadeiramente socialista e revolucionário. Alegam que o PT, até a eleição de 2001, a panacéia da liberdade,

não satisfaz mais os anseios das bases esquerdistas. Segundo os “radicais”, o partido perdeu a expressão revolucionária e, como consequência lógica, deve ser abandonado pelos militantes coerentes.

Talvez essa crise, pintada com fortes cores ideológicas, para conferir dignidade a quem sai do PT, esconda uma outra realidade. O PT do governo colocou nos postos principais dos primeiros escalões figuras da “Articulação”, tendência identificada com Lula e seus assessores, impedindo que os projetos políticos das outras tendências tivessem livre curso. Os ideólogos destas últimas, uma vez preteridos pelo governo para os referidos cargos, viram o “trabalho” de “uma vida” cair por terra, além é claro de seus respectivos orgulhos e vaidades. Sem nenhum trabalho social concreto, estes mesmos quadros não podiam “chamar a rebelião” as bases populares com as quais nunca se preocuparam e para as quais nunca tiveram um projeto verdadeiro. O resultado lógico, é claro, só poderia ser um: “O Novo Partido”.

A nova legenda não apenas resolve o problema dos egos de seus proponentes, como também, acena para a possibilidade de abrirem-se novos postos de trabalho para “desinteressados” e “abnegados” aderentes de primeiro hora à proposta. Militantes que, sem grandes disposições de enfrentar as draconianas leis do mercado de trabalho, pois estas devem atingir apenas o povo, amontoam-se nas filas da “nova” instituição partidária. Assim, o “Novo Partido”, caso venha a colher vitórias políticas, já inicia sua trajetória resolvendo o problema do desemprego, ao menos dos militantes “desinteressados” e “abnegados”.

Como se pode observar, em conformidade com os diversos exemplos históricos, a criação de novas legendas partidárias, mesmo quando estas propõem mudanças revolucionárias, não resolve o problema da sociedade como um todo. O PCdoB, que nos anos 60 propunha a revolução pela luta armada,

hoje apóia o governo federal e, no Rio de Janeiro, a gestão populista e conservadora de Rosinha Garotinho. O próprio PT que, como vimos, surgiu para dar voz ao trabalhador hoje é o promotor de reformas impopulares e retrocessos incalculáveis nos nossos direitos.

Quando, na nossa pré-adolescência, a realidade nos subtrai as ilusões de figuras como Papai Noel e o alvo Coelho da Páscoa, talvez a nossa vida acabe por ficar menos colorida... entretanto, passamos a tomar atitudes muito mais conseqüentes.

**Pela Autogestão, Organização Popular
e Sindicalismo Revolucionário!!!**



“A verdade é filha do tempo, não da autoridade”

Francis Bacon

O 7º Congresso da Internacional de Federações Anarquistas (IFA)

Besançon (França), 9 a 11 de abril de 2004

Besançon, esta antiga e bela cidade próxima à fronteira com a Suíça, curtida por mil batalhas ao longo dos séculos, terra natal do grande escritor Victor Hugo (1802-1885), dos famosos irmãos Lumière (inventores do cinema), e dos não menos célebres iniciadores do pensamento anti-autoritário, Charles Fourier (1772-1837) e Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865), converteu-se por alguns dias em receptora dos anarquistas organizados. Os membros do *Grupo Proudhon*, aderido à *Federação Anarquista Francófona* (FAF), foram os encarregados de exercer a hospitalidade, solidária e eficiente, com os viajantes que chegavam sem parar ao seu encontro periódico com os companheiros de idéias. Todos, juntos, visando melhorar projetos e ferramentas em seu caminho para a Revolução Social.

E assim Besançon, com suas muralhas sobre o rio Doubs, acolheu a celebração do *VII Congresso da Internacional de Federações Anarquistas* (IFA). A internacional dos anarquistas, que nasceu em Carrara (Itália) em 1945, confirmava o ingresso de três federações que haviam aderido após o último congresso, em Lyon: a *Anarchist Federation* (AF), da Grã-Bretanha e Irlanda; a *Federação Anarquista da Rep. Checa e Eslováquia* (CSAF) e a *Associação dos Anarquistas Russos* (ADA).

A organização por parte dos compas do *Grupo Proudhon*, tanto do congresso como da infra-estrutura paralela (recepção, alimentação, alojamentos, etc.), foi modelar. A hospedagem foi em um albergue internacional bom e barato, além das residências d@s companheir@s. A recepção aos congressistas foi na livraria autogestionada do *Grupo Proudhon*, e o pleno teve lugar em uma ampla sala deste local, onde também se reuniram as comissões de trabalho. As refeições foram preparadas na cozinha da livraria, e servidas no pátio coberto por uma lona. As equipes de som e as cabines de tradução simultânea resolveram os problemas mais complexos destas reuniões internacionais com diversos idiomas.

A delegação da *Federação Anarquista Ibérica* (FAI) foi nutrida, composta por uma dúzia de companheir@s de meia dúzia de grupos (*Camilo Berneri*, *Fuego*, *Albatros*, *Tierra*, *Hilo Negro* e *Nestor Makhno*). Junto aos membros da FAI, veio um compa da *Federação Libertária Argentina* (FLA) e dois da *Comissão de Relações Anarquistas* (CRA), da Venezuela.

Antes do início do Congresso, na tarde do dia 9 de abril, ocorreram diversas conferências e debates sobre P.J. Proudhon, sendo uma destas sobre “A Influência de Proudhon no Anarquismo Espanhol”, proferida por um companheiro do *Grupo Nestor Makhno*.

No dia 10, quando realmente teve início o Congresso, foi formada uma mesa com um representante de cada federação, além do

secretário da IFA, até aquele momento o compa Massimo Varengo, da *Federação Anarquista Italiana* (FAI). Alfonso Nicolazzi, também integrante do Secretariado da IFA, apresentou alguns informes e um membro do *Grupo Proudhon* (FAF) apresentou o calendário de atividades, após o qual o Secretário da IFA fez um relato sobre a sua gestão desde o último Congresso. Informou, ainda, não ser possível ler todas as apresentações e saudações que chegaram de inúmeras organizações libertária de todo o mundo e que apenas citaria aquelas presentes e as que enviaram informes. Depois, cada uma das federações aderidas à IFA leu uma curta apresentação e, para finalizar a manhã, foi proposta a ratificação da adesão das federações que ingressaram depois do Congresso de Lyon: AF, CSAF e ADA. No caso das duas primeiras não foi colocada nenhuma objeção, mas quanto a ADA, foi adiada a decisão até ser realizado um encontro com os companheiros russos afim de serem esclarecidas algumas questões.

Na tarde do dia 10, foram formados 5 grupos de debate sobre os temas “Análise da evolução internacional do movimento libertário internacional” e “Análise da situação mundial”, abertos a todas as organizações, de modo a se conhecer suas informações, opiniões e propostas como forma de enriquecer o debate, ainda que as moções que serão aprovadas serão aquelas apresentadas ao final do evento pelas federações aderidas a IFA.

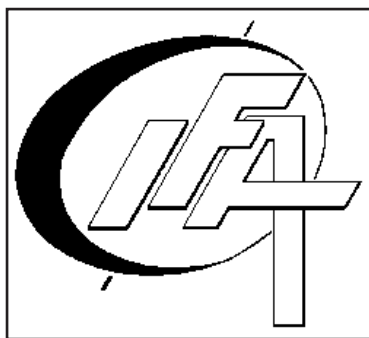
Após quase 3 horas de debates, foi aberto um debate geral, que demonstrou uma total sintonia dos presentes na condenação às guerras como instrumento de dominação, em especial as denominadas guerras preventivas, conceito utilizado pelos governos para aumentar a repressão interna. Outros temas debatidos foram a situação na Venezuela, o racismo e a globalização capitalista.

Na manhã do dia 10, foram apresentados os trabalhos que traziam as diferentes organizações sobre temas como “Confirmação do papel e dos objetivos da IFA” e “Estratégia e desenvolvimento da IFA”. A manhã terminou com a organização das comissões de trabalho, sendo uma especial para tratar da questão da ADA russa e uma reunião de intercâmbio informativo com as organizações convidadas que não pertenciam a IFA, como a *Federação Anarquista da Bielorrússia* (FAB). Uma reunião, não programada, dos delegados provenientes da América Latina (FLA, CRA e *Taller Anarquista de Uruguay*) terminou com o compromisso de se organizar um encontro anarquista latino-americano para o final deste ano ou início do próximo.

Enfim, tantas horas de trabalhos e esforços, sobretudo devido ao problema dos numerosos idiomas presentes ao Congresso, e tanto ânimo e boas relações entre os delegados e delegadas, tinham que terminar (talvez o vinho do jantar tenha ajudado) com uma enxurrada de cânticos revolucionários em vários idiomas, iniciada pelas FAI's e acompanhados pelos demais.

Ao final do evento foi eleito por unanimidade, como ocorre sempre na IFA, o novo Secretariado, composto pelos companheir@s da *Anarchist Federation* (AF), aos quais desejamos uma boa gestão.

Resumo do informe do Congresso da IFA enviado pelo Grupo Albatros (FAI)



**Assinatura anual de apoio (6 exemplares - R\$ 8,00);
pacote de 10 Liberas (R\$ 4,00).**

O pagamento poderá ser feito através do envio de dinheiro (bem camuflado!) ou de selos no valor correspondente.

Tiragem: 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião da FARJ

Assine o Libera, Apoie a imprensa libertária!

A Especificidade Anarquista

O anarquismo é um sistema de pensamento profundamente antidogmático. Não tem um criador único. Nasceu das lutas populares e tem vários sistematizadores, diferente do que ocorre, por exemplo, com o bolchevismo, que segue os escritos do autoritário Karl Marx como uma bíblia.

O anarquismo traz em si a exigência de uma ética libertária: é preciso buscar viver o anarquismo desde já em nossas relações cotidianas. O socialismo libertário rejeita também a atuação parlamentar (a organização em partido), pregando a atividade política apartidária em sindicatos, associações de moradores, estudantis, etc.

Porém estas características do anarquismo podem levar algumas pessoas a certos equívocos. Há quem ache que, pelo fato de o anarquismo ser antidogmático e não ter uma rigidez teórica absoluta, qualquer pessoa que se diga anarquista o é de fato. Isto é errado. Como o anarquismo se originou de noções das classes oprimidas em revolta contra opressão, construções teóricas alheias a questão da emancipação da classe trabalhadora não podem ser chamadas anarquistas, por mais que seus formuladores se auto-intitulem como tais.

Outro equívoco mais ou menos freqüente é considerar que basta a cada um tentar mudar a si próprio, de forma isolada, para que estejamos contribuindo efetivamente para a anarquia, promovendo a ética libertária. Ora, apesar de buscar aprimoramento individual já ser algo benéfico, é justamente a associação que nos faz fortes e não há por que renunciarmos a ela, nos isolando e dando força a nossos opressores. O anarquismo não pode ser entendido apenas como um estilo de vida que aproveita ao máximo as liberdades possíveis hoje. Ele tem que constituir também uma luta efetiva contra todos os opressores, visando à destruição do capitalismo e a construção de uma nova sociedade. Esta luta só tem real possibilidade de êxito se travada pelo povo associado.

Porém não devemos apenas nos associar em sindicatos, grêmios estudantis, associações de moradores, etc. A atuação em todos estes âmbitos é necessária, pois temos que estar sempre presentes nas lutas populares concretas por melhorias sociais. Mas é preciso também que existam organizações especificamente anarquistas. É nelas que podemos, em conjunto, traçar planos de ação que conduzam à obtenção de nossos objetivos, evitando a dispersão de esforços que uma atuação desarticulada poderia acarretar.

Os coletivos de estudos anarquistas são imprescindíveis. É através deles que muitos tomam conhecimento do anarquismo, debatem, sanam dúvidas, aprendem, ensinam, se desenvolvem e começam a se auto-organizar. Tais coletivos evitam a dispersão de interessados no anarquismo e permitem que muitos descubram no socialismo libertário uma ferramenta de luta por uma sociedade mais justa.

Não basta, no entanto, a existência de círculos de estudo para que os ácratas se considerem organizados construtivamente em prol da anarquia. É imprescindível o engajamento em federações anarquistas, ou outro nome

que queira se dar a tais organizações especificamente libertárias. O que é preciso ter claro é que tais grupos tenham métodos de atuação compatíveis com a ética libertária, respeitando todos os demais indivíduos e organizações anarquistas, mesmo as que optarem por adotar outros pressupostos teóricos, métodos deliberativos e formas de intervenção social.

W. Bastos (FARJ)



HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO

COLÓQUIO INTERNACIONAL LIBERTÁRIO

São Paulo (9 a 11 de setembro de 2004)
Rio de Janeiro (13 a 15 de setembro de 2004)

A Editora Imaginário, o Coletivo Anarquista Terra Livre e a Federação Anarquista do Rio de Janeiro (FARJ) organizam o Colóquio Internacional Libertário, HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO a realizar-se em setembro de 2004 em São Paulo/SP e Rio de Janeiro/RJ. É fundamental, para o sucesso desta iniciativa, o apoio de todos aqueles que crêem na necessidade de construir uma sociedade alicerçada nos princípios libertários do federalismo e da autogestão econômica.

Tendo em vista que não podemos contar com qualquer financiamento para realizar este evento, cabe-nos “inventar” recursos destinados à organização do mesmo.

Esta constatação leva-nos a realizar o Colóquio aberto a todos os interessados, mediante inscrição e pagamento de **R\$ 50,00** (cinquenta reais), sendo que **todos** os participantes receberão um exemplar da obra História do Movimento Operário Revolucionário a ser lançada durante o Colóquio. Os **100 primeiros** inscritos receberão, além do livro, um CD de canções revolucionárias.

No transcurso do evento os participantes poderão adquirir quaisquer livros e revistas da Editora Imaginário, usufruindo um **desconto de 30%**. Faz-se necessário ressaltar que serão disponibilizadas, em princípio, duzentas e setenta inscrições, sendo 120 em São Paulo e 150 no Rio de Janeiro.

Base da Programação:

Um esboço da história do movimento revolucionário

Eduardo Colombo

Os I.W.W. sindicalismo revolucionário nos E.U.A.

Larry Portis

Crise e fim do sindicalismo revolucionário no início dos anos 20 no movimento operário francês

Daniel Colson

O Anarquismo social nos processos revolucionários soviético e espanhol

Frank Mintz

Invenções anarco-feministas: as “Mujeres Libres” da Espanha

Margareth Rago

A Federação Operária Regional Argentina - F.O.R.A. O “finalismo” revolucionário

Eduardo Colombo

O sindicalismo revolucionário na América Latina

Larry Portis

Na origem dos movimentos operários revolucionários: Proudhon e o anarquismo

Daniel Colson

A Insurreição Anarquista no Rio de Janeiro

Carlos Addor

Sindicalismo e Anarquismo no Brasil

Alexandre Samis

Imigração, deportação e repressão no Brasil

Carlo Romani

A C.O.B., os Congressos Operários e a Educação

Eduardo Valladares

Da Greve Geral de 1917 à “Batalha da Sé”

José Carlos Morel

Perspectivas e estratégias

Todos os participantes

Para inscrever-se, por favor, siga as seguintes instruções:

1 - Preencha uma Ficha de Inscrição contendo os dados abaixo:

Nome:

Rua:

Bairro:

Tel.:

e-mail:

CEP:

Cidade:

Estado:

Integro o coletivo (se for o caso):

Participação em: São Paulo () Rio de Janeiro ()*

Local e data:

Assinatura:

* Observação: cada inscrição corresponde à participação do Colóquio em uma (1) das cidades. Para participar do evento nas duas (2) cidades é necessário realizar duas (2) inscrições.

2 - Deposite o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais), correspondente a uma (1) inscrição em uma das contas abaixo:

Se for inscrever-se no **Rio de Janeiro**, depósito em nome de:

Renato Ramos

Banco do Brasil

Ag. 2810-X

c/c 1445-1

Se for inscrever-se em **São Paulo**, depósito em nome de:

Pietro Ferrari de Castro Monteiro

Banco do Brasil

Ag. 3386-3

c/c 11024-8

3 - Favor enviar cópia do COMPROVANTE DO DEPÓSITO junto com a FICHA DE INSCRIÇÃO à FARJ no Rio de Janeiro ou ao Coletivo Anarquista Terra Livre em São Paulo.

Coletivo Anarquista Terra Livre

Caixa Postal 1731

CEP 01009-972 - São Paulo/SP

www.terralivre.org

terralivre@terralivre.org

Federação Anarquista do Rio de Janeiro (FARJ)

Caixa Postal 14576

CEP 22412-970 - Rio de Janeiro/RJ

farj@riseup.net

Editora Imaginário

Rua Ciro Costa, 94 conj. 01 - Perdizes

CEP 05007-060 - São Paulo/SP

Fone/fax: (11) 3864-3242

ed.imaginario@uol.com.br

Organização:

Coletivo Anarquista Terra Livre

Editora Imaginário

Federação Anarquista do Rio de Janeiro (FARJ)

Apoio:

G.E.A. - N.E.C. / Universidade Federal Fluminense
Observatório de Políticas Sociais - IMES



ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: FARJ 2 e A RESSURGÊNCIA. CP 15001. CEP 20155-970. RIO/RJ * LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO/RJ * COL. DOMINGOS PASSOS. CP 100670. CEP 24001-970. NITERÓI/RJ * CCS. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP * ANA. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP * TERRA LIVRE. CP 1731. CEP 01009-970. SÃO PAULO/SP * COMLUT. CP 768; CEP 13001-970. CAMPINAS/SP * MLPL. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * NUELCA. CP 14. CEP 48000-970. ALAGOINHAS/BA * FCL. CP 10.115. CEP 58109-970. CAMPINA GRANDE/PB * MAP/BA. CP 185. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * FAG. CP 5036. CEP 90041-970. PORTO ALEGRE/RS * CCL e SINTROV. CP 1206. CEP 66017-970. BELÉM/PA * CL. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * CNA. CP 294. CEP 01059-970. SP/SP * CRAP. CP 584. CEP 14801-970. ARARAQUARA/SP * OPÚSCULO LIBERTÁRIO. CP 15. CEP 11401-970. GUARUJÁ/SP * AFIM. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * COMLUT e CCL-FL. CP 88. CEP 44001-970. FEIRA DE SANTANA/BA * MOTIM. CP 77. CEP 29146-970. CARIACICA/ES * RLBS. CP 99. CEP 11010-970. SANTOS/SP * GASA. CP 11. CEP 29390-970. IÚNA/ES * CCMA. CP 665. CEP 01059-970. SÃO PAULO/SP * BARRICADA LIBERTÁRIA. CP 5005. CEP 13036-970. CAMPINAS/SP * COL. LUA. CP 2501. CEP 60721-970. FORTALEZA/CE